

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MÍDIA-EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL

Daniel Cantanhede Behmoiras*

Ingrid Dittrich Wiggers**

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas de Ensino Médio do Distrito Federal. Tem como objetivo principal analisar práticas culturais de consumo de mídias de estudantes de ensino médio, bem como o desenvolvimento de uma oficina de vídeo-educação. Foram utilizadas para a coleta de dados diferentes técnicas, como observação de campo, formulário, entrevistas em forma de grupo focal e uma oficina de vídeo. Constatou-se que os estudantes possuem uma relação muito próxima com as TICs, porém elas são pouco exploradas no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. Com a aplicação da oficina de vídeo ficou evidenciada a potencialidade que as TICs possuem como ferramenta pedagógica com vistas a uma apropriação crítica da realidade por meio da mídia-educação.

Palavras-chave: Mídia-Educação. Escola. Educação Física. Jovens.

ABSTRACT

This paper presents results of a survey conducted in two high schools in the Federal District - Brazil. Its main objective is to analyze the cultural practices of media consumption of high school students as well as the development of a video workshop for education. Were used for data collection different techniques, such as field observation, form, in the form of interviews and a focus group workshop video. It was found that students have a very close relationship with ICTs, but they are little explored in the school environment, especially in physical education classes. With the application of video workshop evidenced the potential that ICTs have as educational tool aimed at a critical appropriation of reality through media education.

Keywords: Media. Education. School. Physical Education. Youth.

* Prof. Ms. da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB. Integrante do Avante - Grupo de pesquisa sócio-crítico em Educação Física, Esporte e Lazer.

** Prof. Dra. da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB. Coordenadora do Imagem - Grupo de pesquisa sobre corpo e educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho¹ buscou tematizar interfaces entre o componente curricular Educação Física e a mídia-educação. Tem como objetivo principal analisar práticas culturais de consumo de mídias de estudantes de ensino médio, bem como o desenvolvimento de uma oficina de vídeo-educação. A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas do Distrito Federal – Brasil e envolveu diferentes técnicas, como observação de campo, formulário, entrevistas em forma de grupo focal e uma oficina de vídeo. Observou-se, preliminarmente, que o principal conteúdo das aulas dessa disciplina na escola pesquisada circunscrevia-se ao esporte. Levando-se em conta essa característica, formulou-se o seguinte tema para nortear a oficina: “O esporte dentro da escola: uma visão dos estudantes do ensino médio”.

A Educação Física e a escola, de forma geral, vem paulatinamente se aproximando do debate com a Mídia-Educação, por entender que o poder de influência que a mídia pode exercer na vida dos cidadãos e a forma de “[...] penetração destas máquinas inteligentes em todas as esferas da vida social é incontestável” (BELLONI, 2005, p. 6). Segundo a autora, a escola necessita interagir com a linguagem audiovisual, problematizando o que é veiculado pelos meios de comunicação. Outro aspecto é que consideramos que a produção de um vídeo não é exclusiva a produ-

tores profissionais e pode-se constituir como um rico conteúdo pedagógico, além de oportunizar a democratização do acesso a esse tipo de conhecimento. Saviani (2006) considera central no processo educativo a apropriação do conhecimento científico, avançando para além do senso comum. Nessa perspectiva, a oficina de vídeo buscou oferecer aos participantes o acesso ao conhecimento sobre a linguagem audiovisual, a medida que colocou os estudantes de uma escola pública, provenientes de uma região de baixa renda, em contato com a instrumentalização de técnicas de produção, captação e edição de um filme. Vale ressaltar que esse tipo de atividade é pouco comum nas escolas públicas no Distrito Federal, sobretudo no âmbito do componente curricular Educação Física.

A mídia pode ser entendida como “meio”, pois a palavra mídia “origina-se do latim *media*, plural de *medium*, que significa meio”. Assim encontra-se associada à comunicação, pois “a mídia refere-se aos meios de comunicação, no sentido de comunicação humana mediada por algum aparato” (BETTI e PIRES, 2005, p. 282), como a televisão por exemplo. Com isso, grande parte do conhecimento sobre a realidade social é construída a partir do contato com os meios de comunicação. Fatos “históricos” foram e são contados por meio da televisão, do rádio, dos jornais, como, por exemplo, a ida do homem à lua, fato que ainda é contestado até a atualidade. Muitos acreditam nesse fato porque ele foi midiaticizado, pois a compreensão de grande parte do presente é construída pelos meios de comunicação, que no-

¹ Uma parte desse trabalho foi apresentada no VIII Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2013. Outra parte foi apresentada XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. A versão ora apresentada constitui-se como uma versão amadurecida e ampliada em relação às versões apresentadas nos Congressos.

ticiam as informações que ocorrem no mundo todo ao mesmo tempo.

No entanto, a importância da notícia não está somente no ato de informar, pois também assume um papel de “aglutinadora”, uma vez que milhares de pessoas vivenciam determinada notícia ao mesmo tempo, como acontece nos casos de desastres ambientais, como deslizamentos de terra que soterram casas e deixam vítimas. O viés sensacionalista provoca um sentimento de solidariedade, que leva a população a mandar mantimentos a tais vítimas. Para a grande mídia, o que importa não é tanto o conteúdo da notícia e sim o poder de abrangência que ela pode ter, quantas pessoas ela pode atingir, pois a audiência é essencial para angariar mais patrocinadores, mais anúncios. Esse fato pode ser percebido nas coberturas televisivas a casamentos da nobreza real e até mesmo na cobertura de Copas do Mundo e Olimpíadas.

Um ponto fundamental a ser refletido é o fato de que dentre as transformações sociais que estão em curso ocorre uma mudança na forma de circulação do saber. Assim, “a escola está deixando de ser o único lugar de legitimação do saber, já que há uma variedade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados” (BARBERO, 2006, p. 56). Considerando essa difusão e fragmentação, o autor acredita que seja possível que os estudantes possam deter conhecimentos mais atualizados e profundos do que um professor de uma determinada disciplina. Em consequência, ele sugere que a escola, de modo geral, estaria adotando uma postura de defesa e de resistência aos mecanismos

tecnológicos, bem como uma perspectiva moralista e pessimista diante dos meios, ao invés de reconhecê-los e utilizá-los dentro do ambiente escolar.

Em contrapartida, seria objetivo primordial da escola, por intermédio do trabalho pedagógico, contemplar e abordar as mídias, visando concorrer para a sua apreensão como instrumentos para interpretar e analisar criticamente a realidade, que é tão complexa e encontra-se sempre em movimento. A escola, saliente-se, tem o papel de socializar o conhecimento mais elaborado, portanto, o conhecimento sistematizado e erudito, superando a superficialidade do senso comum (SAVIANI, 1996).

Ressalve-se que acessar as tecnologias de comunicação e informação (TIC) no âmbito escolar não deveria, a nosso ver, dirigir-se no sentido de apenas oferecer “armas” para que o trabalhador aperfeiçoe sua investidura no trabalho, visando aumento da produtividade e assumindo, dessa forma, o caráter funcionalista de aprimorar mais os sistemas de exploração do “homem pelo homem”. O contato com esses tipos de ferramentas, que foram criados e desenvolvidos pelo ser humano, devem ser atribuídos a todos numa perspectiva de ampliação e democratização do acesso à cultura e à história, pois o conhecimento é de cunho universal e não deve ser privatizado ou hierarquizado.

A forma como um vídeo é produzido e o acesso à técnica audiovisual, contudo, não é um tema assegurado pelo currículo das escolas públicas brasileiras, em um plano geral. Tampouco a disciplina curricular Educação Física

tem tido essa preocupação (BETTI, 2001). A produção e apreciação crítica da linguagem audiovisual pode ser considerada como um conhecimento restrito a uma pequena parte da população, apesar de representar importante forma de difusão do conhecimento na sociedade atual. Nesse sentido, destaca-se a televisão, que tem um expressivo poder de influência sobre grande parte da população. Penteado (2000, p.15) afirma que:

[...] Dentre as alternativas de comunicação mais tradicionais, como o rádio, cinema, imprensa, atualmente viceja outra mais perturbadora: a televisão. Apesar de recente entre nós, instaurou-se de maneira tão definitiva que pode ser considerada um padrão universal de nossa cultura.

Nesse aspecto, a população em geral e a comunidade escolar acabam sofrendo influências, pois “os sujeitos da escola são telespectadores de muitas horas diárias, que computadas ao longo dos anos de vida, indicarão entre os discentes de escolaridade inicial (de ensino fundamental), maior tempo de exposição à televisão do que envolvidos com atividades escolares” (PENTEADO, 2000, p. 97). Nesse sentido, todos os dias são veiculadas diversas matérias em telejornais, em programas específicos, em cadernos de jornais impressos ou na internet. A forma como as mensagens são passadas não estão livres de direcionamentos e manipulações de acordo com os interesses de quem está responsável por transmitir essas notícias, já que pode existir uma intenção de influenciar uma determinada forma de pensamento e compreensão da sociedade (CHAUÍ, 2006).

Uma situação que é muito propagada pela grande mídia é a de atrelar ao esporte uma determinada compreensão que o associa a um discurso salvacionista, de que sempre faz bem à saúde, que une povos, que traz a paz, que tira os jovens das drogas. Reforça-se uma visão de que o esporte é salvador, de que ele é remédio para muitos dos problemas sociais que o país enfrenta, de que é, além de tudo, um promotor da inclusão social. As mensagens são veiculadas como se essas formas de compreensão fossem universais e o contraditório não existesse. Outro ponto enfocado por parte da mídia esportiva vai no sentido de perpetuar o esporte baseado em uma única concepção, que é a do alto rendimento (BETTI, 2005). Tal direcionamento não ocorre por acaso, pois por detrás desse tipo de propagação há interesses financeiros, ligados ao fortalecimento de um mercado consumidor em expansão (TAFFAREL, 2009). E as crianças e os jovens são alvos prioritários, pois é interessante formar desde cedo uma população consumista.

Dessa forma, o esporte está presente na vida de milhões de seres humanos, de diversas localidades do mundo. Esta manifestação cultural é vista, praticada e consumida por uma parte significativa da população mundial, que tem uma relação próxima com o modelo societal vigente, pois “tão rápido e tão ferozmente quanto o capitalismo, o esporte expandiu-se pelo mundo todo e tornou-se a expressão hegemônica no âmbito da cultura corporal de movimento” (BRACHT, 2005, p.1).

Dessa forma, a televisão tem um expressivo potencial educativo, de in-

fluência na vida de grande parte da população. “Na TV, a característica de espetáculo, forma estética de comunicação construída com o saber artístico, que a torna extremamente sensibilizadora, atraente, cujos fortes efeitos pedagógicos não podem ser desconsiderados pelos educadores” (PENTEADO, 2000, p. 6). Por isso há necessidade de se instrumentalizar os jovens para assumirem uma postura crítica frente à televisão, ao filme, ao jornal, ou seja, à grande mídia em geral.

No campo da Educação Física, Mauro Betti tem grande importância na aproximação da área com a mídia televisiva. Ele afirma que “na prática e nos discursos da educação e da educação física, nas suas relações com o esporte e a televisão, há valores, mesmo que não explícitos” (BETTI, 1998, p. 21). Para a televisão, importa a forma de mostrar o esporte como seu conteúdo. Uma consequência imediata é a fragmentação e a distorção do fenômeno esportivo, pois “a televisão seleciona imagens esportivas e as interpreta para nós, propõe um certo ‘modelo’ do que é ‘esporte’ e do que é ser ‘esportista.’”, isto é, um modelo ligado ao incentivo ao consumo e a imitação estética e gestual. (BETTI, 1998, p.34) Em vários momentos, a imagem proposta pela televisão desperta uma consciência pouco elaborada, pois na televisão tudo é “efêmero, rápido e transitório, com rápidas mudanças de planos e imagens, a realidade é reconstruída e transmitida de maneira fragmentada, sem antecedentes e consequentes” (BETTI, 1998, p. 38).

METODOLOGIA

As duas escolas onde foi desenvolvida a pesquisa localizam-se em uma região administrativa situada na periferia do Distrito Federal, que conta com aproximadamente 100 mil habitantes. Destaca-se entre esses o alto índice de jovens, pois 47% da população é formada por pessoas com até 20 anos de idade (GDF, 2010). A cidade é habitada na sua maioria por moradores de baixa renda econômica, que trabalham em Brasília, região central localizada a cerca de 30 quilômetros. Possui um total de vinte e duas escolas, sendo que apenas duas delas oferecem o Ensino Médio.

Em uma dessas foi realizada a oficina de vídeo-educação, no âmbito da disciplina Educação Física. A escola funcionava nos três turnos e possuía um total de 2.400 estudantes. Eram aproximadamente 800 estudantes em cada turno, sendo 17 turmas por turno. Possuía uma média de 45 alunos por sala. Não disponibilizava acesso à internet para os estudantes, por não ter equipamento. A configuração das turmas de 3º ano se dava da seguinte forma: no matutino eram 4 turmas, o que dá um total estimado de 180 estudantes; no vespertino eram 3 turmas, com aproximadamente 135 estudantes no total. Tinha quatro professores de Educação Física nos três turnos. Os espaços disponíveis para as aulas eram duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta e outra não, e um pequeno pátio ao lado de um das quadras.

A escola conta com um laboratório de informática. Contudo, o laboratório não era utilizado regularmente por motivos operacionais, pois não possuía os programas básicos de funcionamento dos computadores e tampouco rede de *net*. A oficina de vídeo foi ministrada pelo pesquisador em parceria com um professor do Serviço Social do Comércio – SESC/DF, que desenvolve o projeto “Cinema na Escola”.

Antes da realização da prática da produção do vídeo propriamente dito, foi aplicado um “formulário de práticas de consumo de mídias”, buscando-se compreender a relação dos estudantes com os meios em seu cotidiano. Os sessenta e cinco estudantes pesquisados do 3º ano do Ensino Médio colaboraram com respostas ao formulário. Também foi aplicado por meio da técnica de grupo focal (GATTI, 2005), um debate com os estudantes acerca das atividades da educação física na escola e das mensagens midiáticas sobre o esporte. Os resultados do grupo focal foram utilizados para embasar a seleção do tema do vídeo, que foi produzido pelos estudantes durante a oficina, como veremos a seguir.

A oficina de vídeo-educação teve como fundamentação a Mídia-Educação, que preconiza a educação para as mídias com a formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2005). Os estudantes foram convidados a participar da oficina, por meio da realização de uma inscrição prévia. Porém, poucos se interessaram. Assim, participaram desse trabalho, dez estudantes, sendo três do sexo feminino

e sete do sexo masculino, todos do 3º ano do Ensino Médio.

A oficina teve a duração de quatro dias, tendo sido orientada pela sequência proposta para produção audiovisual de Wohlgemuth (2005), que consiste em determinação dos problemas, priorização dos problemas e determinação do tema. O vídeo é um excelente instrumento de reprodução de mensagens audiovisuais ou de produtor de mensagens:

As imagens de vídeo são imagens da realidade, mas não a própria realidade. Portanto, a produção de mensagens audiovisuais exige a realização de um trabalho consciente e deliberado sobre a realidade, que deve ser transformada em imagens e sons capazes de levar ao interlocutor massivo um conjunto de informações, um conjunto de dados educativos e um conjunto de dados de elementos de produção audiovisual faz isso sozinho – o vídeo não é mais do que uma ferramenta nas mãos de alguém e a serviço de uma proposta, de uma idéia (WOHLGEMUTH, 2005, p. 12).

No primeiro dia ocorreu a explanação e um debate juntamente com os estudantes acerca dos objetivos da oficina, ou seja, capacitar os estudantes para a linguagem audiovisual; despertar nos estudantes a sensibilidade estética para a linguagem audiovisual, dentre outras áreas do conhecimento e da arte; instigar o senso crítico nos estudantes; vivenciar a produção de um vídeo, desde a etapa inicial até a final. Destacou-se que, de acordo com a constatação de que o conteúdo prioritário das aulas de Educação Física era o Esporte, conforme os resultados do grupo focal, o tema sugerido para a oficina foi “o esporte dentro da

escola: uma visão dos estudantes do Ensino Médio”, que foi prontamente aceito por todos. Dessa forma, pretendeu-se problematizar esses conteúdos por intermédio do processo de produção de material videográfico.

A seguir foi apresentada uma sequência com quatro vídeos que tratavam da relação do esporte com os meios de comunicação de massa. Os vídeos foram extraídos do sítio eletrônico *YouTube*. A intenção da apresentação prévia dos vídeos fora sensibilizar e estimular, por meio da linguagem audiovisual, possíveis ideias que poderiam ser abordadas na oficina. No primeiro dia ainda foram apresentados os equipamentos e suas respectivas funções para realização de um filme: o tripé, a câmera filmadora, a aparelhagem de som e a claquete. Foi demonstrada também a forma mais eficaz de se portar a câmera para se obter maior mobilidade, além de outras técnicas fundamentais da linguagem audiovisual, como a maneira de se captar as tomadas de cena, os principais tipos de enquadramento e os posicionamentos da câmera.

No segundo dia da oficina deu-se a construção da história do vídeo. Para isso foram apresentados aos estudantes os resultados do grupo focal realizado previamente, destacando-se as temáticas advindas das entrevistas realizadas em grupo. Os participantes foram divididos em cinco grupos com dois integrantes. Cada grupo escolheu um tema a partir do resultado do grupo focal e desenvolveu uma história livre sobre o tema. As duplas tiveram aproximadamente 1h 20 min para desenvolver sua história. Os temas selecionados foram:

a) O sonho dos meninos de se tornar jogador de futebol profissional; b) A escola como lugar seguro para a prática de atividade física, mais precisamente o futebol, por se tratar de um comunidade violenta; c) A divisão entre meninos e meninas no direito de uso da quadra, sendo destinada uma semana de uso para cada gênero; d) Por meio do jogo pode-se conhecer a personalidade de uma pessoa, se é educada, se é companheira, se é honesta; e) O esporte ocupa o tempo e tira do mal caminho, principalmente das drogas.

Após apresentação da história proposta por cada dupla e de um debate com a participação de todos foi escolhida a história que mais agradou a todos, tanto pelo conteúdo como pela viabilidade de se encená-la e filmá-la. Foi escolhida a história que tratava da divisão de gênero no uso semanal da quadra poliesportiva nas aulas de Educação Física. Uma problematização a respeito desse tema foi realizada para se ampliar a compreensão dos estudantes sobre o assunto e para suscitar mais elementos para compor a história. Entre os assuntos debatidos destaca-se a ideia de que as meninas ainda são representadas, no plano do senso comum, como sexo mais fraco e menos hábil em relação aos meninos.

Em seguida ao debate, a história foi reescrita com as contribuições dos demais estudantes e feita a elaboração do roteiro no quadro negro, contendo as cenas, as angulações da câmera, os planos e as falas. Foram feitas também as divisões de tarefas do processo de produção do vídeo, atendendo-se aos interesses de cada um e distribuindo os papéis na equipe de filmagem:

um câmera, um assistente de câmera, um assistente de som, um diretor e seis atores. Posteriormente, foi escolhida a quadra coberta de esportes da escola para a gravação das cenas e a realização de um ensaio geral.

As filmagens foram desenvolvidas e captadas pelos próprios estudantes com a orientação dos professores, durante o terceiro dia da oficina. Após a coleta de todas as cenas e imagens, foi feita uma pré-edição, utilizando-se o programa de edição “*Adobe Premiere cs 4*”. No último dia, finalizou-se a edição das imagens e do áudio, conforme a seleção prévia dos estudantes. Ao final do dia realizou-se apreciação do vídeo produzido, bem como uma avaliação da oficina pelos participantes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Preliminarmente, destacam-se dados oriundos da aplicação do formulário e das entrevistas em forma de grupo focal. Foi evidenciado que o celular e a televisão estão presentes de forma significativa na vida dos estudantes que participaram do trabalho de campo. Esse aspecto de nossa pesquisa em particular converge com os dados referentes ao território nacional, que registram que 94,7% dos lares brasileiros possuem televisão (IBGE, 2007). Nesse sentido, o tempo destinado à apreciação da televisão não pode ser desprezado, pois quarenta e sete estudantes (72,3%) confirmaram que assistem todos os dias, destinando uma média de três a quatro horas. Entre os participantes, apenas oito estudantes (12,3%) possuem te-

levisão por assinatura em casa, ressaltando-se, portanto, que o acesso é significativamente maior à programação da televisão aberta. Com isso, pode-se afirmar que a televisão, especialmente a programação dos canais abertos, está presente na vida de quase todos os jovens participantes, confirmando a grande importância que a televisão tem nos lares das famílias brasileiras.

Muitos estudantes acreditam que é possível aprender com a televisão, pois segundo os depoimentos colhidos, concebem-na como uma fonte confiável de informações. Esse dado se aproxima dos oriundos de outra pesquisa, na qual Marin (2008) constatou que a televisão desafia o tempo e o espaço, pois ela se tornou um ícone quase que indispensável à vida das pessoas. Um dos motivos que a faz ser tão interessante é o fato de ela conjugar várias linguagens ao mesmo tempo, como o texto, o som e a imagem. Tem, assim, o poder de seduzir com diferentes esquemas e combinações de cores, imagens, sons, oratórias, gestos, etc. A televisão comercial é um forte instrumento de geração de renda para o sistema capitalista. Ela tem o poder de alcançar todos os meios culturais, sociais e econômicos, pois quase toda a população tem contato com a programação aberta e uma pequena parcela possui assinatura de canais fechados, o que também se comprovou nesse estudo. Com isso, é inegável que a televisão exerce algum tipo de influência na vida das pessoas. A televisão, na condição de meio de comunicação social ou de uma linguagem audiovisual específica, no qual são consumidos imagens cotidianamente, tem

uma participação decisiva na formação das pessoas. Dessa forma:

Pode-se dizer que a TV, ou seja, todo esse complexo aparato cultural e econômico – de produção, veiculação e consumo de imagens e sons, informação, publicidade e divertimento, com uma linguagem própria – é parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modo de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida (FISCHER, 2006, p. 15).

O acesso ao computador também merece destaque entre os resultados produzidos em campo. Entre os participantes da pesquisa, quarenta e seis estudantes (70,7%) possuem este aparelho em casa, o que revela significativo acesso à internet. Em geral, os estudantes declararam acessar a internet na própria casa (73,8%). O acesso diário à internet foi identificado como uma prática de quarenta e dois estudantes, sendo que na maioria por homens, pois desse número, apenas dez eram mulheres. O acesso semanal à internet de foi declarado por cinquenta e seis estudantes.

Em contraste, cerca de 64% dos jovens participantes disse não ter o costume de ler jornais ou revistas impressas. Ficou evidenciado ainda que grande parte dos estudantes tem o costume de assistir a filmes em casa, pois apenas dois participantes do trabalho de campo já haviam frequentado o cinema, anteriormente. Essa aspecto pode ser atribuído ao elevado custo financeiro da entrada para o cinema no Distrito Federal. Mas também porque na região onde residem não há salas de cinemas, o que obriga a

população a deslocar-se a grande distância para ter acesso ao cinema.

Constata-se, assim, que as fontes de informações mais importantes para os estudantes se concentram na televisão e na internet, importantes meios de comunicação de massa da atualidade. Cabe refletir, sob essa questão, acerca do tipo de informação que os jovens estão recebendo, assim como a forma como tais informações são transmitidas a eles. De acordo com Martín-Barbero (2006), as informações que circulam mundo afora estariam sob o controle de sete megacorporações mundiais, as famosas agências de informações. São os interesses dessas agências que compõem as mensagens e, portanto, produzem valores, representações, conhecimentos e políticas que se coadunam com os interesses corporativos. Este é um tópico que precisa ser problematizado e tematizado pela escola e pela Educação Física, a fim de se colocar na pauta do currículo as questões referentes à mídia (BELLONI, 2005; PENTEADO, 2000).

Nesse sentido, observou-se que aproximadamente 70% dos jovens pesquisados acompanha com frequência programas esportivos. O primeiro da lista é o “Globo Esporte”, seguido do “Esporte Espetacular”, ambos programas da Rede Globo, sendo o primeiro de transmissão diária e o segundo, de transmissão dominical. Em terceiro lugar, constatou-se o programa “Esporte Interativo” e em quarto, o “Jogo Aberto”, da TV Bandeirantes. A partir desses dados, é possível afirmar que a Rede Globo é hegemônica na preferência dos estudantes, o que desdobra questionamentos do ponto de vista do

conteúdo que está sendo transmitido, das imagens e dos discursos e das construções das mensagens, pois como afirma um dos jovens: “a mídia sempre exerce um papel importante na vida de todos nós” (Menino 5).

As influências ficaram mais evidentes no grupo focal, no qual os estudantes afirmaram que se sentem instigados ao consumo de materiais esportivos, como chuteiras de futebol de jogadores profissionais. Relataram que quando é lançada uma chuteira nova, principalmente as coloridas, eles a desejam para participar das aulas, dos campeonatos e “desfilar” pela escola, como afirma o estudante a seguir: “quando um jogador aparece com uma chuteira nova todo mundo quer ter. Aí a gente dá um jeito de comprar para tentar ficar pelo menos um pouco parecido com o jogador” (Menino 2). Outro jovem que se interessa pelo basquete declarou que: “Ah eu sinto vontade de ter aqueles tênis dos jogadores da NBA” (Menino 3). Já outro estudante destaca que se sente motivado a consumir, pois: “é como se o material que aparecesse na TV fosse o material de melhor qualidade, o que é melhor, os produtos utilizados pelos atletas” (Menino 1).

A experiência desenvolvida na oficina de vídeo-educação representou a encenação final da pesquisa com os estudantes de Ensino Médio, configurando-se, portanto, como uma apoteose do processo investigativo. Cabe destacar que entre os participantes apenas dois deles já haviam tido a experiência de produzir vídeos e apenas um já havia postado algum vídeo na internet. Além

disso, ao longo do Ensino Básico, os estudantes não tiveram oportunidade de experimentar um trabalho sistematizado no âmbito das aulas de Educação Física que tematizasse ou utilizasse as TIC. Portanto, um dos principais resultados do processo de vídeo-educação foi a formação de estudantes para a linguagem videográfica, contemplando a experiência e a compreensão de todas as etapas, dificuldades e particularidades de produção do vídeo.

Com isso, compreender de que forma um vídeo é produzido possibilita dar ferramentas para que uma análise crítico-problematizadora de determinado filme possa ser feita com mais propriedade e segurança. Compreender que em uma cena as ações são filmadas e que de acordo com a angulação e posicionamento da câmera, por exemplo, pode-se dar um caráter mais ousado ou conservador para o que está sendo encenado já é uma forma de analisá-la criticamente.

Evidenciou-se ainda que no campo da pesquisa social as imagens e a tecnologia representaram uma contribuição para o processo formativo e não um fim em si mesmo. Os estudantes relataram que formaram um senso crítico mais apurado para analisar um filme, novela ou comercial, por terem passado a entender como funciona a estrutura de produção desses materiais televisivos. O processo de construção do vídeo e a aprendizagem superaram, assim, o resultado final do produto em si, em consonância ao propugnado por Ferrès (1996). Os estudantes disseram na avaliação que a oficina foi muito proveitosa e enriquecedora, do ponto de vista do aprendizado.

- Em relação ao filme eu achei interessante porque a gente aprende, analisa um pouco o trabalho de quem atua porque é um trabalho difícil de fazer, porque a gente imagina um filme de longo de ação, a gente fez um de 3 minutos e teve um trabalho, agora imagina um filme de 3 horas, é difícil, aí a gente observa os detalhes que geralmente a gente não vê (Menino 4).

Ressalta-se a importância da escola pública no âmbito do Distrito Federal aproximar-se das discussões sobre as TIC no processo educativo, como ficou latente com a experiência da construção do vídeo-educativo por estudantes de ensino médio. Reflexões acerca da relação que os estudantes estabelecem com a mídia também devem ser desenvolvidas, pois os participantes dessa pesquisa relataram uma relação de muita proximidade com os meios em seu cotidiano. A escola não pode se furtar de tematizar esses assuntos sob uma perspectiva crítica, para buscar contribuir com o avanço da compreensão das mensagens e interesses da mídia por parte dos jovens. Diante do exposto se faz imprescindível um processo educativo que leve em conta as TIC. A escola pode se tornar um espaço de reflexão, numa perspectiva de educação para as mídias. A educação formal deve ficar atenta às inovações midiáticas e o corpo docente necessita se apropriar dos novos conhecimentos impostos pela sociedade da comunicação (BELLONI, 2005).

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- BETTI, Mauro. *A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas- SP: Papyrus, 1998.
- BETTI, M. *Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?* Motriz, v. 7, n. 2, p. 125-129, jul.-dez, 2001.
- BETTI, Mauro; BATISTA, Sidnei Rodrigues. *A televisão e o ensino da educação física na escola: uma proposta de intervenção*. RBCE, vol.26, n.2, p. 7-180. Campinas: Autores Associados, 2005.
- CHAUI, Marilena. *Simulacro e poder: uma análise da mídia*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- FERRÈS, J. *Vídeo e educação*. 2. ed. Porto alegre, Artes Médicas, 1996.
- FISCHER. Rosa Maria Bueno. *Televisão e educação: fluir e pensar a TV*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GATTI. B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm>Arquivo Acesso em: 20 abril 2009.
- MARIN, Elizara Carolina. *O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 1, p. 75-89, set.2008.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século*. In: Moraes, D. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

PENTEADO, H. D. *Televisão e escola: conflito ou cooperação?* São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas*. In: STIGGER, Marco Paulo; Lovisolo, Hugo. *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009.

WOHLGEMUTH, J. *Video educativo: uma pedagogia audiovisual*. Brasília: Senac, 2005.